



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARSSAL PEREIRA DA SILVA

**UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DA CORRUPÇÃO NA PETRÓLEO
BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS**

**CAMPINA GRANDE- PB
2018**

MARSSAL PEREIRA DA SILVA

**UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DA CORRUPÇÃO NA PETRÓLEO
BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
academia do Curso de Ciências Contábeis, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
bacharel em Ciências Contábeis
Área de concentração: Usuários Externos

Orientador: Prof. Me. José Humberto do
Nascimento Cruz

**CAMPINA GRANDE- PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S581u Silva, Marssal Pereira da.
Um estudo sobre os impactos da corrupção na Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras [manuscrito] : / Marssal Pereira da Silva. - 2018.
20 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2018.

Orientação : Prof. Me. José Humberto do Nascimento Cruz, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE.

1. Contabilidade financeira. 2. Análise financeira. 3. Valor de mercado. 4. Corrupção .

21. ed. CDD 657.835

MARSSAL PEREIRA DA SILVA

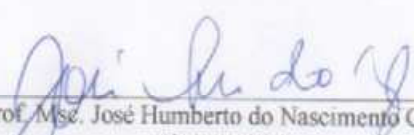
UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DA CORRUPÇÃO NA PETRÓLEO BRASILEIRO
S.A - PETROBRAS

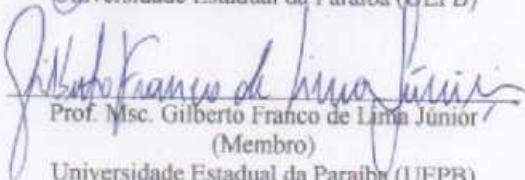
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
academia do Curso de Ciências Contábeis, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
bacharel em Ciências Contábeis
Área de concentração: Usuários Externos

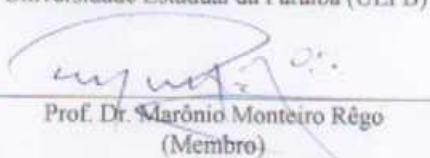
Orientador: Prof. Msc. José Humberto do
Nascimento Cruz

Aprovada em: 04/6/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Msc. José Humberto do Nascimento Cruz
(Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Msc. Gilberto Franco de Lima Júnior
(Membro)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Marônio Monteiro Rêgo
(Membro)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	5
<i>2.1 Corrupção e Petrobras.....</i>	<i>5</i>
<i>2.2 Valor de Mercado e Corrupção</i>	<i>6</i>
<i>2.3 Análise Financeira Através dos Índices.....</i>	<i>7</i>
<i>2.3.1 Índices de Liquidez.....</i>	<i>8</i>
<i>2.3.2 Índices de Endividamento.....</i>	<i>9</i>
<i>2.3.3 Índices de Rentabilidade.L.....</i>	<i>9</i>
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	10
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	10
<i>4.1. Índices de Liquidez.....</i>	<i>10</i>
<i>4.1.2 Liquidez Geral – LG.....</i>	<i>11</i>
<i>4.1.3 Liquidez Corrente – LC.....</i>	<i>11</i>
<i>4.1.4 Liquidez Seca – LS.....</i>	<i>11</i>
<i>4.1.5 Liquidez Imediata – LI.....</i>	<i>12</i>
<i>4.1.6 Capital Circulante Líquido – CCL.....</i>	<i>12</i>
<i>4.2 Índices de Endividamento.....</i>	<i>13</i>
<i>4.2.1 Participação de Capital de Terceiros – PCT.....</i>	<i>13</i>
<i>4.2.2 Composição de Endividamento – CE.....</i>	<i>13</i>
<i>4.2.3 Imobilização do Patrimônio Líquido – IPL.....</i>	<i>13</i>
<i>4.2.4 Imobilização de Recursos Não Circulantes – IRNC.....</i>	<i>14</i>
<i>4.3 Índices de Rentabilidade.....</i>	<i>14</i>
<i>4.3.1 Giro do Ativo – GA.....</i>	<i>15</i>
<i>4.3.2 Margem Líquida – ML.....</i>	<i>15</i>
<i>4.3.3 Rentabilidade do Ativo – ROA.....</i>	<i>15</i>
<i>4.3.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido – ROE.....</i>	<i>15</i>
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	19

UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DA CORRUPÇÃO NA PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS

Marssal Pereira da Silva¹
José Humberto do Nascimento Cruz²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo realizar um estudo através de uma análise econômico-financeira dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade da Petrobras dos exercícios de 2010 a 2016. A pesquisa mostra-se como sendo um estudo descritivo e exploratório onde a natureza será qualitativa e quantitativa de documentos secundários. As informações coletadas para fins de cálculo, foram obtidas através do site da BM&F Bovespa. Ficou constatado que a empresa tem liquidez para cumprir suas obrigações no curto prazo mesmo com alguns decréscimos. O índice de endividamento aponta uma estrondosa dependência de PCT (Participação de Capital de Terceiros) para com os investimentos até 2015 e uma leve melhora em 2016, no caso da rentabilidade, após 2013 começou a despencar chegando a índices negativos durante análise até o ano de 2015 com uma pequena melhoria no ano seguinte. Pelo exposto conclui-se que, pela análise feita, a corrupção trouxe danos aos índices de endividamento aumentando a dependência da entidade com capital de terceiros e provocou um decréscimo robusto nos seus índices de rentabilidade chegando a ficar negativo causando uma queda das ações, perdendo investidores e conseqüentemente a desvalorização do seu valor de mercado.

Palavras-chave: Corrupção, Valor de Mercado, Análise Financeira

1 INTRODUÇÃO

A corrupção se alastra cada vez mais no seio das sociedades contemporâneas, mais precisamente no meio público, onde ganha cada vez mais força de forma exacerbada e no Brasil essa realidade não é diferente, pois já se tornou corriqueiro escândalos de corrupção envolvendo políticos do alto escalão e entre outros, um dos mais banais da história da república brasileira, foi o caso da operação lava jato que investiga a lavagem de dinheiro, propinas e fraude em contratos superfaturados da Petrobras movimentando bilhões, corrupção esta que causa danos econômicos sociais na economia e no valor de mercado da instituição.

Levando em consideração essa percepção dos danos que a corrupção trás para a economia e as entidades, formulou-se o seguinte problema: Como a corrupção do ano de 2013 afetou as demonstrações financeiras da Petrobras? Com o intuito de se responder o questionamento da problemática em questão, teve-se como objetivo, fazer uma análise

¹ Aluno de Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus I

² Professor Orientador. Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso.

econômico-financeira dos exercícios compreendendo o período de 2010 a 2016, analisando os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade. Os exercícios analisados são os de 2010 a 2016, a análise de cada índice demonstrará a situação financeira de cada exercício social e junto com sua evolução de forma cronológica.

Este estudo justifica-se pelo fato de que, a corrupção da Petrobras afeta a vida do povo brasileiro, pois a mesma teria a missão de desenvolver a nossa sociedade, por ser uma empresa que está num país que se encontra entre as dez maiores economias mundiais, por estar alocada numa sociedade classificada como subdesenvolvida e por estar presente em 28 países nos cinco continentes e principalmente porque seu controle é feito pela união de forma majoritária, então procurou-se fazer uma análise financeira nos demonstrativos da entidade, ou seja, da Petrobras.

Este estudo foi dividido respectivamente da seguinte forma: Introdução. Referencial teórico com destaque para corrupção, Petrobras, valor de mercado e análise econômico-financeira. Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. Demonstração da análise dos resultados. Considerações finais e para fechar o estudo, as referências utilizadas como base para o desenvolvimento do mesmo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Corrupção e Petrobras

A corrupção vem se tornando cada vez mais evidente no mundo e principalmente em nosso país, esse fenômeno vem sendo identificado com mais força no setor público, principalmente nas companhias de capital aberto com contratos públicos, ocorrendo de forma sistemática, que tem como seu principal mandamento, o pagamento de propina.

Martins (2008) afirma que, a palavra corrupção é derivada do termo latino *corruption*, que por sua vez significa a ruptura das estruturas. Já para o Banco Mundial (2006) corrupção é o abuso do poder público em benefício particular.

Buscando um entendimento ou (conceito) internacional do fenômeno em estudo, Para Bullouk Filho e Kuntz (2008) corrupção é o modo de agir de pessoas ou indivíduos que abusam de sua posição de poder, para conseguir ganhos para si próprio e para terceiros.

A Petrobras é uma empresa de capital aberto de economia mista que atua na bolsa de valores BM&F Bovespa, que tem como seu principal objetivo, exercer atividades na área petrolífera do Brasil, onde suas ações em maior parte são do poder público.

Nos últimos anos a entidade vem tendo seu nome envolvido em várias denúncias de esquemas de corrupção e lavagem de dinheiro, investigados pela Polícia Federal, na operação “Lava-Jato” que segundo a Polícia Federal (2016) é uma investigação que combate crimes de corrupção e lavagem de dinheiro através de pagamento de propinas e licitações que envolve tanto o setor privado como o público principalmente. Com envolvimento do alto escalão de políticos fazendo apropriação indevida de dinheiro através de contratos altíssimos, deteriorando cada vez mais os serviços públicos, e os que são mais afetados, são os chamados de serviços chaves como: educação, segurança e saúde, onde esses esquemas corroem a economia brasileira e a economia da própria empresa, prejudicando a imagem perante o mercado financeiro e sua credibilidade diante da população como um todo de forma generalizada.

2.2 Valor de Mercado e Corrupção

O valor de mercado de uma entidade que opera na bolsa de valores está diretamente ligado ao valor das ações que ela detém, sendo assim, qualquer fator que seja negativo para uma empresa, logo o seu valor de mercado terá uma desvalorização, principalmente quando se está envolvida em escândalos de corrupção, para Lee e NG (2006) os níveis de corrupção dentro da esfera pública afeta diretamente o valor das ações, associados a menor valor de mercado das entidades. Quando falamos em valor de mercado é coerente que seja explanado os conceitos de ativo intangível e de *goodwill*, onde o primeiro, segundo Lev (2001) é um direito a benefícios futuros que não possui corpo físico ou financeiro (ações ou títulos de dívida).

Já o *goodwill* de acordo com o pronunciamento CPC 15 – Combinação de negócios, é definido como:

Um ativo que representa benefícios futuros resultantes dos ativos adquiridos em combinação de negócios, os quais não são individualmente identificados e separadamente reconhecidos.

Assim o *goodwill* é considerado um ativo intangível que gera lucros de forma superior além do normal.

Desta forma a corrupção poderá afetar a credibilidade das instituições perante credores e investidores, podendo esta ser bastante robusta deixando-as menos rentável.

A depender do ramo de atividade das empresas, e de sua importância para o mercado e em determinadas sociedades, suas ações e sua marca pode sofrer com a corrupção, mas de

forma mínima e não tão letal em relação ao seu valor, como em outras entidades, isso no caso de uma instituição pública de capital aberto (MÉON E WEILL, 2010).

2.3 Análise Financeira Através dos Índices

Uma análise econômica e financeira feita através de índices, é capaz de demonstrar e diagnosticar como se encontra a verdadeira situação da entidade, para que se possa ser feito o planejamento e análise da evolução da mesma, pois dessa forma este tipo de análise se torna uma verdadeira ferramenta na gestão financeira da empresa auxiliando nas decisões, a partir das demonstrações financeiras (MATARAZZO, 2010).

Deste modo fica evidente que o principal objetivo de se fazer uma análise financeira é, enxergar a performance ou desempenho econômico ou financeiro da entidade, e permitir que se possa fazer comparação entre índices anteriores que poderá direcionar decisões para o futuro (ASSAF NETO, 2014).

Conforme Morante (2007, p. 26) “índice é uma relação entre duas grandezas que expressa o resultado da divisão de valores que compõem o patrimônio”.

2.3.1 Índices de Liquidez

O uso de índices de liquidez proporciona a evidenciação de como está a situação econômica atual de uma entidade, e demonstra a sua capacidade de honrar os seus compromissos, sejam eles de curto, médio e longo prazos (MARTINS, 2012).

No momento da utilização dos índices, quando se vai analisar os ativos circulantes confrontando com os compromissos da empresa, nesse momento é verificada a sua habilidade de cumprir com o que se comprometeu com terceiros (MATARAZZO, 2010).

Os índices de liquidez são apresentados da seguinte forma, segundo Matarazzo (2010) em: Liquidez Seca; Liquidez Corrente e Liquidez Geral. Para verificar a situação financeira no curto prazo, é então utilizado o CCL (Capital Circulante Líquido) (ASSAF NETO, 2012). A seguir será demonstrado as formulas e o entendimento de cada item.

Quadro 1: Índices de Liquidez

RÚBRICA	FÓRMULA	SIGNIFICADO	INTERPRETAÇÃO
LIQUIDEZ			
Liquidez Geral	$\frac{AC + \text{Realizável a LP}}{PC + \text{Exigível a LP}}$	Quanto à empresa possui de Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo para cada R\$1,00 de dívida total.	Quanto maior, melhor.

Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto à empresa possui de Ativo Circulante para cada R\$1,00 de Passivo Circulante.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Líquido}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto à empresa possui de Ativo Líquido para cada R\$1,00 de Passivo Circulante.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	Revela a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem liquidadas imediatamente	Quanto maior, melhor.
Capital Circulante Líquido – CCL	AC - PC	Se existe folga financeira, superior a 1 excede as aplicações de curto prazo em relação a respectiva captação de recursos também a curto prazo.	Quanto maior, melhor.

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010).

2.3.2 Índices de Endividamento

Os índices de endividamento (estrutura) demonstram a base das fontes para as tomadas de decisões, de como se obter e aplicar os recursos adquiridos, mostrando de uma forma simplificada de onde vem os recursos, se de terceiros ou próprio (MATARAZZO, 2010).

Quadro 2: Índices de Endividamento

RÚBRICA	FÓRMULA	SIGNIFICADO	INTERPRETAÇÃO
ENDIVIDAMENTO (ESTRUTURA DE CAPITAL)			
Participação de Capital de Terceiros (Endividamento)	$\frac{\text{Capital Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto à empresa tomou de capitais de terceiros para cada R\$100,00 de Capital Próprio	Quanto menor, melhor.
Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais Terceiros}} \times 100$	Qual o percentual de obrigações a Composição do Endividamento em relação às obrigações totais.	Quanto menor, melhor.
Imobilização do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Ativo não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto à empresa aplicou no Ativo Permanente para cada R\$100,00 de Patrimônio Líquido.	Quanto menor, melhor.
Imobilização dos Recursos Não-Correntes	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{PL+ Exigível a LP}} \times 100$	Que percentual dos recursos não correntes (Patrimônio Líquido e Exigível a Longo Prazo) foi destinado ao Ativo Permanente.	Quanto menor, melhor.

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010).

2.3.3 Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade indicam qual a proporção de investimentos e gastos, dando uma visão para a administração tomar decisões e assim desta forma poder enxergar quais os disponíveis que melhor trás os resultados (MATARAZZO, 2010).

Quadro 3: Índices de Rentabilidade

RÚBRICA	FÓRMULA	SIGNIFICADO	INTERPRETAÇÃO
RENTABILIDADE			
Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$	Quanto à empresa vendeu para cada R\$1,00 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas}} \times 100$	Quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 vendidos.	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100$	Quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade do PL	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PL Médio}} \times 100$	Quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 de capital próprio investido, em média, no exercício.	Quanto maior, melhor.

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada foi de caráter descritivo, de forma quantitativa dos dados através de pesquisa realizada nas demonstrações contábeis, Andrade (2002) apud Beuren et al. (2012, p. 81), a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, e interpretá-los (...).

A amostra desta pesquisa foi feita a partir dos relatórios financeiros da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras, e como se trata de uma única empresa, classifica-se como sendo um estudo de caso, conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados. Foram realizadas análises nas demonstrações da mesma compreendendo o período de 2010 a 2016, sendo verificados as seguintes demonstrações: balanço patrimonial (BP) e as demonstrações de resultados.

O acesso as informações foram feitas no site da própria entidade (Petrobras) e no site da bolsa de valores a BM&F Bovespa, onde todos os dados estavam à disposição de forma transparente.

Sendo assim, desta forma o principal objetivo desta pesquisa é fazer um comparativo de todos os exercícios citados a cima, principalmente entre os três exercícios anteriores ao ano que verdadeiramente eclodiu a corrupção na entidade e os três posteriores a essa data, para isso foram utilizados os seguintes indicadores: de liquidez, endividamento e rentabilidade. Os resultados encontrados nos índices, foi feito de acordo com as formulas citadas por (MATARAZZO, 2010).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O intuito da pesquisa foi de fazer uma análise comparativa ao longo de sete anos (2010 a 2016) através dos índices extraídos do relatório financeiro de cada ano do período citado, de forma cronológica.

4.1. Índices de Liquidez

Apresentação do cálculo dos índices de liquidez encontrado nas demonstrações em milhares de reais.

Quadro 4: Índices de Liquidez

PERÍODO	ÍNDICES DE LIQUIDEZ				
	<i>LG</i>	<i>LC</i>	<i>LI</i>	<i>LS</i>	<i>CCL</i>
2010	0,69	1,88	0,53	1,53	89.450
2011	0,61	1,78	0,52	1,36	52.951
2012	0,50	1,70	0,40	1,27	48.481
2013	0,42	1,50	0,45	1,09	40.825
2014	0,38	1,63	0,54	1,27	52.346
2015	0,38	1,52	0,88	1,26	58.009
2016	0,38	1,80	0,85	1,46	64.740

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.2 Liquidez Geral – LG

É o índice que demonstra como se encontra a situação econômica da empresa, tanto no curto como no longo prazo, exibindo todos os direitos e deveres, e sua capacidade de saldar os compromissos. Nos três primeiros exercícios avaliados que compreendem o período de 2010, 2011 e 2012, esse índice teve um decréscimo que representa 27,5% isso antes de 2013, ano este que realmente eclodiu na imprensa a corrupção na Petrobras, esse índice se encontrava em 0,42 que representa uma queda de 39,13% e fechou os próximos três anos de forma linear com o índice de 0,38 que representa 45%, assim não se considera um bom resultado já que os

índices estão abaixo de R\$ 1,00, que mostra desequilíbrio entre ativos e os compromissos assumidos, ou seja, as obrigações.

4.1.3 Liquidez Corrente – LC

Este índice indica a capacidade que a entidade tem de ativos, e que são equivalentes para quitar suas dívidas de curto prazo, onde quanto maior for esse índice é melhor. Depois de feita a análise de liquidez corrente, ficou revelado que a empresa começou a ter um decréscimo na sua capacidade de honrar os compromissos assumidos no período de 2010 a 2013, e teve um pequeno crescimento em 2014, voltando a cair em 2015 e crescendo de novo em 2016, mas não voltou ao índice inicial, porém pode-se considerar como um índice bom, pois todos estão acima de um, que é o ideal para uma empresa.

4.1.4 Liquidez Seca – LS

É a representação de quanto a empresa tem de ativos líquidos, para cumprir os compromissos no curto prazo com as contas a receber e com o disponível. Percebe-se que esse índice na análise feita dos sete anos da empresa, sempre se manteve inferior a liquidez corrente onde o mesmo poderia ser igual e nunca superior.

Como resultado da análise deste índice foi verificado que no período de 2010 a 2016 ele teve apenas decréscimos, onde o mesmo era de 1,53 em 2010 e findou o exercício de 2016 em 1,46.

4.1.5 Liquidez Imediata – LI

A liquidez imediata retrata as condições que a entidade tem para saltar suas dívidas no curto prazo, apenas com as contas do disponível.

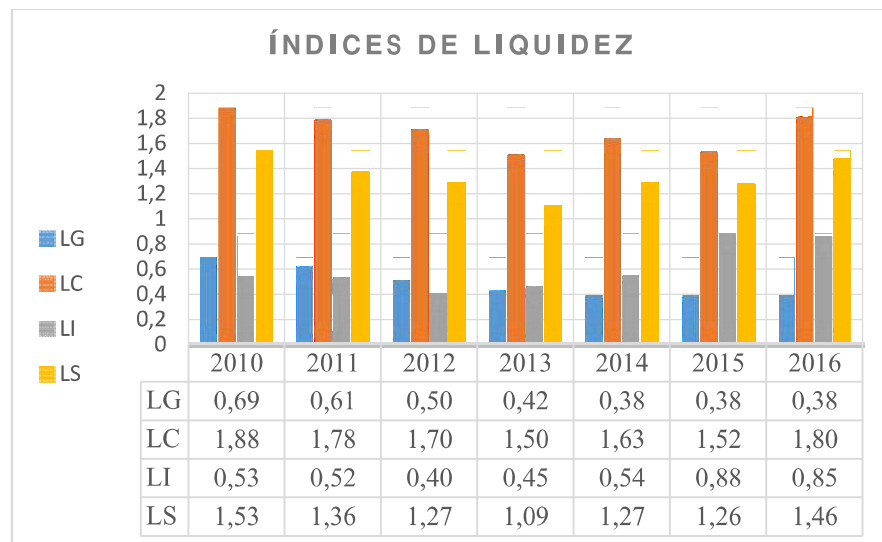
A análise feita revela que a entidade teve um decréscimo na sua capacidade de saldar as dívidas de forma imediata, pois seu índice em 2010 era de 0,53 e foi decrescendo até 2013 quando chegou ao valor de 0,45, que representa uma queda de 24,53% nos três anos mas a partir de 2014 a empresa teve um crescimento muito bom, chegando ao índice de 0,85 em 2016, assim ela teve um aumento em sua capacidade de pagamento de forma imediata no pós 2013.

4.1.6 Capital Circulante Líquido – CCL

O capital circulante líquido (CCL) é uma folga financeira de curto prazo, que para ser considerado um bom índice, ele deve ser superior a um, onde é justamente a diferença entre ativo circulante e passivo circulante.

Em todos os exercícios analisados, o CCL da entidade teve um decréscimo, desde 2010 até 2016, porém o índice de todos os anos estão positivos o que mostra que a empresa tem investimentos para saldar o passivo circulante com o seu ativo circulante, não necessitando de investimento no longo prazo para cobrir as dívidas no curto prazo.

Gráfico 1: Índices de Liquidez



Fonte: Dados da pesquisa.

4.2 Índices de Endividamento

. Apresentação dos cálculos dos índices de endividamento encontrado nas demonstrações de 2010 a 2016, em porcentagem (%).

Quadro 5: Índices de Endividamento

PERÍODO	ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO			
	PCT (%)	CE (%)	IPL (%)	IRNC (%)
2010	67,61	27,10	133,22	89,24
2011	80,63	25,46	131,48	82,12
2012	93,19	20,95	148,34	84,26
2013	115,54	20,45	167,64	87,35
2014	155,33	17,13	195,75	85,58
2015	248,98	17,37	254,21	83,15
2016	218,48	14,70	260,75	91,06

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2.1 Participação de Capital de Terceiros – PCT

O índice em questão aponta de forma percentual, qual a participação de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, quanto menor, melhor este índice.

No primeiro ano analisado que foi o de 2010, a empresa estava com 67,61% de capital de terceiros e em 2011 aumentou para 80,63%, 2012 93,19 e em 2013 foi para 115,54% e continuou aumentando, chegando a marca de 248,98% em 2015 e fechando 2016 com 218,48% de dependência com terceiros, o que não é uma coisa boa, o que significa que a maior parte do capital investido é de terceiros, ou seja, tem aumentado a dívida a cada exercício financeiro.

4.2.2 Composição de Endividamento – CE

Revela todas as obrigações que a empresa tem no curto prazo em relação aos compromissos da empresa, de forma percentual, que quanto mais baixo esse índice, melhor será para a empresa.

Ao analisar esse índice, notou-se uma pequena oscilação que não afetará tanto assim a entidade que pode se considerar positiva, uma oscilação grande foi entre os períodos de 2014 e 2015, contudo o ano 2016 fechou com 14,70% dos compromissos de curto prazo o que é um ótimo resultado.

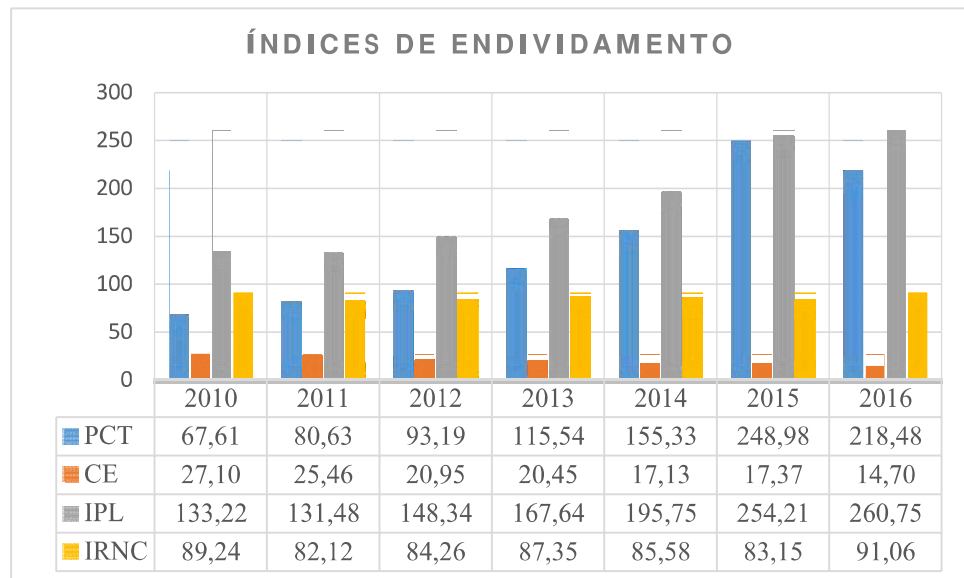
4.2.3 Imobilização do Patrimônio Líquido – IPL

É a demonstração em forma percentual os próprios recursos do ativo não circulante Investidos, onde investir nos mesmos pode trazer um retorno mais demorado, quanto menor esse índice, melhor será para a empresa.

A empresa teve um aumento no período analisado de imobilização do seu patrimônio, onde 133,22 % já tinha sido aplicado em 2010 e continuou a crescer chegando a 260,75% ao fim de 2016.

4.2.4 Imobilização de Recursos Não Circulantes – IRNC

É a demonstração do que a empresa tem de recursos não correntes que foi aplicado no ativo permanente, onde quanto menor for esse índice, melhor será para a entidade. A análise desse índice demonstra que não houve grandes mudanças que provocassem efeitos significativos no período de 2010 a 2016.

Gráfico 2: Índices de Endividamento

Fonte: Dados da pesquisa.

4.3 Índices de Rentabilidade

Nesse tipo de índice é evidenciado como os investimentos podem render ou renderam e possibilita avaliar o sucesso da empresa com o retorno do capital, em termos percentuais (%), da Petrobras.

Quadro 6: Índices de Rentabilidade

PERÍODO	ÍNDICES DE RENTABILIDADE			
	GA (%)	ML (%)	ROA (%)	ROE (%)
2010	0,41	16,83	6,9	11,57
2011	0,41	13,56	5,52	9,97
2012	0,42	7,45	3,09	6,07
2013	0,41	7,55	3,06	6,59
2014	0,42	-6,50	-2,76	-7,06
2015	0,36	-10,93	-3,91	-13,64
2016	0,35	-4,62	-1,62	-5,16

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3.1 Giro do Ativo - GA

Indica as vendas totais da empresa no período analisado, quanto maior, melhor esse índice. Ficou evidenciado que no período de tempo avaliado de 2010 a 2013 a empresa manteve-se no patamar de R\$ 0,41 que configura o mal resultado, o que mostra que não está equivalente com os investimentos feitos no ativo.

E em 2016 o decréscimo ainda foi maior, chegando a R\$ 0,35, essa caída pode estar relacionada a corrupção na entidade.

4.3.2 Margem Líquida - ML

Mostra quanto a empresa tem de lucro com suas vendas. No primeiro ano analisado que é o de 2010 ela relata um bom resultado, mas a partir do ano seguinte começa a despencar e ter prejuízo até 2016 de forma negativa.

4.3.3 Rentabilidade do Ativo - ROA

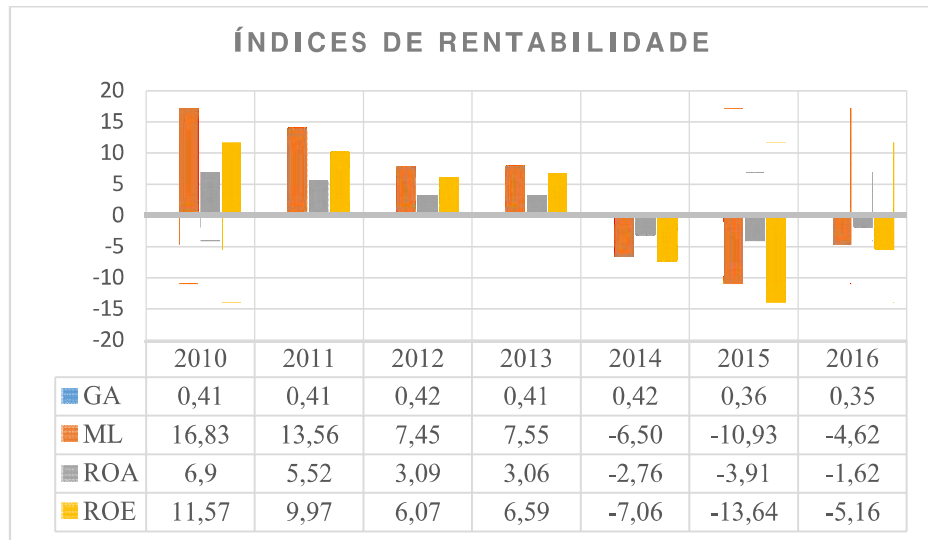
Representa o índice de quanto a entidade tem de lucro em relação aos investimentos totais (ativos totais) ou seja, verificando qual a rentabilidade dos recursos próprios, quanto maior, melhor será esse índice.

Então o resultado do ano de 2010 da empresa é um resultado considerado bom e nos anos subsequentes têm conseguindo um bom lucro até 2013 e depois começou a ter prejuízo até o exercício de 2016, como demonstra o gráfico a seguir.

4.3.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido - ROE

Tem por objetivo mostrar o rendimento de forma percentual do patrimônio líquido e do lucro líquido, quanto maior, melhor esse índice.

Até o ano de 2013 a empresa teve uma boa lucratividade apesar de uma pequena retração. Mas de 2014 até 2016 teve prejuízo, o que demonstra certa preocupação para o mercado e acionistas.

Gráfico 3: Índices de Rentabilidade

Fonte: Dados da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, foi realizada uma análise dos relatórios contábeis da Petrobras, para verificar os reflexos que a corrupção trouxe nos seus relatórios financeiros, então ficou inferido que, os índices de liquidez obtidos dentro do período analisado são capazes de honrar os compromissos no curto prazo. Já com relação aos índices de endividamento o PCT denota um crescimento monstruoso logo após 2013 quando a operação lava jato chegou ao seu auge, desta forma, caso a empresa entrasse em ruínas, a sua capacidade de honrar os compromissos estaria deficitária podendo até mesmo não conseguir quitar todas as obrigações.

Causador deste crescimento é justamente o aumento do endividamento, ou seja, uma maior dependência com capital de terceiros, como nos mostra o gráfico do índice de IPL que em 2010 era de 133,22% fechando o ano de análise que é o de 2016 com um índice 260,75% de utilização do capital próprio da empresa para os financiamentos.

A partir do ano de 2010 a 2013 a Petrobras já vinha tendo um decréscimo dos índices de rentabilidade, mas logo após esse período onde começaram a ser divulgadas várias informações a respeito da entidade pela polícia federal na operação lava jato, os índices começaram a despencar drasticamente chegando a ter um saldo negativo no ROE de -13,64%, -3,91% no índice ROA, e -10,93% na ML em 2015, com uma pequena melhora em 2016.

A corrupção trouxe vários danos a Petrobras, principalmente a descrença do mercado de capitais e do povo brasileiro, onde é mostrada de forma clara os seus péssimos resultados com a falta de rentabilidade, e por isso perde cada vez mais investidores, prejudicando o seu intangível e a desvalorização do seu valor de mercado, mas em 2016 apesar de continuar negativo, teve uma retração significativa fechando o ano com uma certa valorização no mercado, apesar de todos os prejuízos que já teve.

Conclui-se que este estudo de caso, colaborou com seus resultados para que os usuários externos possam compreender de que forma a corrupção afetou as demonstrações contábeis e o valor de mercado da Petrobras. Pela análise feita, a corrupção trouxe danos aos índices de endividamento aumentando a dependência da entidade com capital de terceiros e um decréscimo gigantesco nos índices de rentabilidade, como podem ser vistos claramente nos gráficos, chegando a ficar negativo causando queda nas ações, perdendo investidores e consequentemente desvalorização do seu valor de mercado, deixando-a menos rentável e se tornando um risco para investimentos futuros. Como recomendação para futuras pesquisas envolvendo uma análise financeira da empresa em estudo, seria interessante uma pesquisa abrangendo de forma detalhada os perfis de investidores.

ABSTRACT

The present article aims to conduct a study through an economic and financial analysis of the levels of liquidity, indebtedness and profitability of the Stock Exchange from 2010 to 2016. and quantitative secondary documents. The information was collected for calculation purposes through the BM&F Bovespa website. It was verified that the company has the liquidity to fulfill the obligations and that there is a short term with some decreases. The indebtedness ratio points out a resounding dependence on PCT (Third Party Capital Participation) for investments in 2015 and a slight rise in 2016, in the case of profitability, after 2013 began to plunge negative indices during the analysis until the year 2015 with a small improvement in the following year. From the presented, we can conclude that corruption brought damage to the indebtedness indexes increasing Third Party Capital dependence and caused a robust decrease in its profitability indexes, becoming negative causing a fall in stocks, losing investors and consequently devaluing its market value.

Keywords: Corruption, Market Value, Financial Analysis

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BOVESPA, BM&F. Empresas listadas: 2017. Disponível em:<
http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm>. Acesso em: 10 Out. 2017.

LECHETA, LUCELIA. A crise da Petrobras é nossa também. **Gazeta do Povo**, 2014. Disponível em:< <http://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/a-crise-da-petrobras-e-nossa-tambem-96ev77iechenwzctcaook1efi>>. Acesso em: 12 Out. 2017.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira**: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEGLIORINI, E.; SILVA, M. A. V. R. **Administração financeira**: uma abordagem brasileira. São Paulo. Pearson Prentice hall, 2011. (2ª reimpressão)

MOSIMANN, FISCH. **Controladoria: Seu Papel na Administração de Empresas**. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

O GLOBO. **Artigo: “Caminhos para reduzir a corrupção” por Sérgio Moro**. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/artigo-caminhos-para-reduzir-corrupcao-por-sergio-moro-17684788> >. Acesso em: 15 Nov. 2017.

PADOVEZE, LUÍS CLÓVIS. **Controladoria Básica**. 2ª. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PETROBRAS, Petróleo Brasileiro S.A. **Relatórios Financeiros 2010**. Disponível em: <
<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/frnGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=5169&CodigoTipoInstituicao=2>>. Acesso em: 11 Out. 2017.

PETROBRAS, Petróleo Brasileiro S.A. **Relatórios Financeiros 2011**. Disponível em: <
<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/frnGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=14307&CodigoTipoInstituicao=2>>. Acesso em: 11 Out. 2017.

PETROBRAS, Petróleo Brasileiro S.A. **Relatórios Financeiros 2012**. Disponível em: < <https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=24066&CodigoTipoInstituicao=2> >. Acesso em: 11 Out. 2017.

PETROBRAS, Petróleo Brasileiro S.A. **Relatórios Financeiros 2013**. Disponível em: < <https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=34830&CodigoTipoInstituicao=2> >. Acesso em: 13 Out. 2017.

PETROBRAS, Petróleo Brasileiro S.A. **Relatórios Financeiros 2014**. Disponível em: < <https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=46133&CodigoTipoInstituicao=2> >. Acesso em: 12 Out. 2017.

PETROBRAS, Petróleo Brasileiro S.A. **Relatórios Financeiros 2015**. Disponível em: < <https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=54255&CodigoTipoInstituicao=2> >. Acesso em: 12 Out. 2017.

PETROBRAS, Petróleo Brasileiro S.A. **Relatórios Financeiros 2016**. Disponível em: < <https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=63571&CodigoTipoInstituicao=2> >. Acesso em: 12 Out. 2017.

REDAÇÃO, DA. Petrobras dobra valor de mercado e lidera valorização na bolsa. **Veja**, 2016. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/economia/petrobras-dobra-valor-de-mercado-e-lidera-valorizacao-na-bolsa>. Acesso em: 18 Out. 2017.

LEE, C. M. C., & NG, D. (2006) **Corruption and International Valuation**: Does virtur pay? Avaliable att SSRN 934468.